



# Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

## LITERATURE INTEGRATIVE REVIEW ARTICLE

### THE PRODUCTION AND DISSEMINATION OF KNOWLEDGE SCIENTIFIC BY NURSES CLINICIANS

### A PRODUÇÃO E A DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO POR ENFERMEIRAS ASSISTENCIAIS

### LA PRODUCCIÓN Y DIFUSIÓN DEL CONOCIMIENTO CIENTÍFICO POR ENFERMERAS CLÍNICAS

Ana Maria Dyniewicz<sup>1</sup>, Maria Helena Dantas de Menezes Guariente<sup>2</sup>

#### ABSTRACT

**Objective:** to report nurses' experiences who advise groups of searches in hospitals. **Method:** we selected two experiences. The first between 2003 and 2006 involving clinics nurses and other health professionals, in partnership of university hospital, community health center and School of Nursing all of them private. The second in public service, between 1999 and 2002, in partnership of School of Nursing and Directors of Nursing at University Hospital. **Results:** in the private service were produced eleven research presented at scientific events; eight research projects completed and sent for publication; six publications in journals indexed; four conferences, two forums; two courses; four projects in progress. In public service, either alone or in partnership with teachers and students were produced 129 research projects, 151 scientific papers presented at events; 36 published papers, six scientific papers rewarded. **Conclusion:** the main difficulties in investigative action by clinics nurses were with the structural organization with impasses in the process of work; weaknesses of interactions at various levels professionals; difficulties with the scientific method, among others. Although not yet part of the vast majority of services of the research by nurses in hospital they activities are key to expanding knowledge, practice review, to know the scientific and social transformations, among other ways to show your creative and innovative potential theses nurses, together with their practical experiences among other benefits professional, personal and health teams. **Descriptors:** nursing; clinical nursing research; health services.

#### RESUMO

**Objetivo:** relatar experiências de enfermeiras que assessoram grupos de pesquisas em hospitais. **Métodos:** foram selecionadas duas experiências, a saber: a primeira, entre 2003 e 2006 envolvendo enfermeiras assistenciais e outros profissionais da área da saúde, em parceria de hospital universitário, centro de saúde comunitário e faculdade de enfermagem particulares; a segunda, em serviço público, entre 1999 e 2002, em parceria de Faculdade de Enfermagem e Diretoria de Enfermagem de hospital universitário. **Resultados:** no serviço particular foram produzidos 11 trabalhos apresentados em eventos científicos; oito projetos de pesquisa concluídos e encaminhados para publicação; seis publicações em periódicos indexados; quatro palestras; dois fóruns; dois cursos de extensão; quatro projetos em andamento. No serviço público, isoladamente ou em parceria com os professores e alunos foram produzidos 129 projetos de pesquisa; 151 trabalhos científicos apresentados em eventos; 36 artigos publicados; seis trabalhos científicos premiados. **Conclusão:** as principais dificuldades na ação investigativa por enfermeiras assistenciais foram estruturais ecoando em impasses no processo de trabalho; fragilidades de interações em diferentes níveis hierárquicos; dificuldades com o método científico, entre outras. Embora ainda não faça parte da grande maioria dos serviços, as pesquisas por enfermeiras assistenciais, são fundamentais para ampliar conhecimentos, rever práticas, acompanhar as transformações tecnológicas e sociais, entre outras possibilidades que mostrem seu potencial criativo e inovador, em conjunto com suas experiências práticas, entre outros benefícios profissionais, pessoais e de equipes de saúde. **Descritores:** enfermagem; pesquisa em enfermagem clínica; serviços de saúde.

#### RESUMEN

**Objetivo:** informar las experiencias de las enfermeras que asesoran grupos de investigación en hospitales. **Método:** se seleccionaron dos experiencias. La primera entre 2003 y 2006 con la participación de enfermeras y otros profesionales de la salud, en colaboración de Hospital Universitario, centro de salud y Escuela de Enfermería, todos de instituciones privadas. El segundo en el servicio público, entre 1999 y 2002, en colaboración de Escuela de Enfermería y Directores de Enfermería en el Hospital Universitario. **Resultados:** no servicio particular se produjeron once trabajos presentados en eventos científicos; ocho proyectos de investigación completado y enviado para su publicación; seis publicaciones en revistas indexadas; cuatro conferencias, dos foros, dos cursos; cuatro proyectos en curso. En el servicio público, ya sea solos o en colaboración con los profesores y los estudiantes se produjeron 129 proyectos de investigación, 151 trabajos científicos presentados en eventos; 36 trabajos publicados, seis trabajos científicos premiados. **Conclusión:** las principales dificultades de investigación en la acción de las enfermeras de hospitales fueron en la organización estructural con reflejos en el proceso de trabajo; debilidades de las interacciones a diversos niveles profesionales, las dificultades con el método científico, entre otros. Las investigaciones por enfermeras de servicios de salud son poco conocidas, mas fundamentales para ampliar los conocimientos de la práctica; conocer las transformaciones científicas y sociales, entre otras como formas de mostrar su creatividad y potencial innovador, junto con sus experiencias prácticas, entre otros beneficios profesionales, personales y de los equipos de salud. **Descritores:** enfermería; investigación en enfermería clínica; servicios de salud.

<sup>1</sup>Doutora em Enfermagem. Orientadora de projetos de pesquisa em cursos de pós-graduação na área da saúde. Membro do Grupo de Pesquisas em Políticas, Gestão e Práticas em Saúde/ Enfermagem/Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil. E-mail: [anadyni@yahoo.com.br](mailto:anadyni@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Membro do Grupo de Pesquisa Metodologia Científica em Saúde/ Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: [mhguariente@sercomtel.com.br](mailto:mhguariente@sercomtel.com.br)

## INTRODUÇÃO

As constatações advindas da convivência com enfermeiras assistenciais têm mostrado que há necessidade de maior consistência científica em suas práticas profissionais. Há dissociação entre teoria e prática, levando a desvalorização de ambas, em especial do conhecimento teórico. Parece haver uma relação dicotômica no sentido de que sobre os teóricos – àqueles da academia, está a responsabilidade de pensar, elaborar, planejar e sobre aqueles do campo prático a de executar, agir e fazer, ambos em pólos opostos.

Na visão associativa esses pólos não são opostos, são componentes indissolúveis. A prática é aplicação da teoria e só terá relevância se for fiel aos parâmetros desta, uma vez que a inovação vem do pólo teórico. Afinal a teoria revela, contesta, explica uma dada realidade, orientando ações que permitam mudá-la.<sup>1</sup>

A problemática da dissociação entre a teoria e a prática é alvo de discussões, debates e pesquisas há longa data, no entanto, ainda hoje representa grande desafio na produção e apropriação do conhecimento no trabalho em Enfermagem.

Sob esta perspectiva convém considerar que historicamente o campo de desenvolvimento do conhecimento científico em Enfermagem ocorre, de modo prioritário, em universidades e cursos de pós-graduação. Recentemente surgiram iniciativas de grupos de pesquisa em campo hospitalar para o desenvolvimento da competência em pesquisa por enfermeira assistencial. O empenho desses vários grupos, comissões e núcleos de pesquisa têm a finalidade de estimular e auxiliar no desenvolvimento e na divulgação de pesquisas como importante recurso no seu processo de trabalho em serviços de saúde.<sup>2-4</sup>

A partir 2001 com as Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem e a implementação de grupos de pesquisa, desenvolvendo pesquisas concomitantes com os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), observa-se a promoção do ensino mais conectada com o cotidiano do mundo do trabalho em saúde. Os alunos estão mais motivados para averiguar os conceitos e teorias em estágios, aulas práticas, visitas, entrevistas, elaboração de relatórios. Este é um exercício em parceria com docentes por estímulo a capacidade sensorial, vínculos entre os livros, periódicos, sites e o entorno das situações de ensino-aprendizagem, permitindo que os alunos desenvolvam a crítica, a criatividade, a capacidade analítica e comunicativa, para

promoção da aprendizagem mais sintonizada e plena no trabalho em Enfermagem.

Esta não é, infelizmente, uma constatação em muitos cursos de graduação, nos quais o docente não é compelido a produzir conhecimento, a solicitar trabalhos em normas científicas, a elaborar textos a serem compartilhados em classe, a comparar bibliografias com vivências da prática. Esta afirmação, certamente, suscita observações quanto à remuneração, tempo disponível, incentivo e suporte de instituições, conhecimento sobre a atividade de investigação ou ainda o reconhecimento dessa prática.

Se os professores precisam de incentivos para promover pesquisa, de outro lado aos alunos caberia o aproveitamento do tempo destinado a esta atividade. Há ocasiões em que os alunos não se programam para utilizar seu tempo disponível e deixam suas atividades escolares para os últimos dias disponíveis. Isto é sem dúvida um problema freqüente e passou a fazer parte da cultura de muitos estudantes.

Caminhando no sentido da visão dissociativa, entre teoria e prática, academia e campo da prática, o resultado vem mostrando a dificuldade das enfermeiras assistenciais em transpor o saber da ciência em Enfermagem em conhecimentos especializados e contextualizados, para promover a construção de referências técnico-científicas e sua aplicação, incluindo sua pertinência em situações reais, sua relevância para a vida profissional e sua validade para a análise e compreensão de situações da prática profissional.

Desejamos a atitude criativa presente nas enfermeiras assistenciais. Aquela que é necessidade inerente a todo o ser humano de crescer por meio de seu potencial interno. A pessoa criativa pode ser entendida como aquela que sabe quem é, onde quer ir e o que deseja realizar. As descobertas e inovações em todas as áreas foram sempre feitas por indivíduos que observaram e perceberam de uma maneira diferentes fatos que todo mundo tinha como verdades inquestionáveis.<sup>5</sup>

Quando a investigação científica faz parte do repertório de trabalho da enfermeira há expansão de autonomia, possibilita que avalie e reveja suas práticas, torne-se participante ativa de equipes de saúde.

Complementa-se, no entanto, que a divulgação dos resultados das pesquisas é apenas uma das etapas do processo da produção do conhecimento, estratégias devem ser implementadas na área da Enfermagem no Brasil voltadas a formação de recursos

humanos, a produção das pesquisas e a divulgação das produções. Precisamos modernizar o processo de formação dos enfermeiros; incentivar os jovens criativos envolvendo-os nas atividades de pesquisa e extensão; estimular os alunos a integrar os grupos de pesquisa das universidades com um objetivo comum, visando atender às demandas da sociedade.<sup>6</sup>

A enfermeira, como agente social, inserida num contexto marcado por circunstâncias sociais, condicionadas por interesses históricos dominantes, ao revestir-se dessa nova modalidade de ação — a pesquisa, assume o ato de pensar o cuidado de forma sistematizada e científica. Esta prática tem em si a premissa de que quem cuida e lidera outros profissionais no processo de cuidar, deve pensar o cuidado, para transformá-lo na perspectiva de melhor cuidar. A pesquisa é, então, impulsionadora do processo de refletir-experienciar-transformar, estratégia fundamental para mudar a cultura do cuidado ritualizado. Cuidar e pesquisar tornam-se um binômio que demanda competência e esforço da enfermeira.<sup>3</sup>

Em estudos com práticas de pesquisa com enfermeiras assistenciais revelaram muitas barreiras a serem rompidas, tanto na cultura organizacional das instituições de saúde como das próprias enfermeiras, para tornar a pesquisa uma realidade na rotina das unidades de serviços hospitalares.<sup>7-8</sup>

Com esta contextualização o objetivo nesta apresentação é discorrer sobre algumas experiências na estruturação, desenvolvimento e avaliação de pesquisa em campo hospitalar com enfermeiras assistenciais.

- **Desenvolvimento de pesquisa em campo clínico**

- **Experiência de parceria entre serviço de enfermagem de hospital e faculdade de enfermagem, ambos de instituição particular**

Nossas experiências na estruturação e no desenvolvimento de núcleo de pesquisa com enfermeiras assistenciais iniciaram-se em 1998 quando, com apoio da ABEn - PR, ministramos cursos de metodologia da pesquisa dirigidos para associadas. Na continuidade, ao longo do curso de doutorado, foram estruturadas e validadas estratégias didático-pedagógicas para o ensino de metodologia da pesquisa, para enfermeiras assistenciais em um hospital universitário público entre 2000 e 2003.<sup>2</sup>

O presente relato trata de atividade realizada entre 2003 e 2006 envolvendo enfermeiras assistenciais e outros profissionais

da área da saúde, numa parceria entre hospital, centro de saúde comunitário e faculdade de enfermagem particulares, em um Núcleo de Pesquisas Multiprofissionais – NUPEM. Seus objetivos foram:

- Estruturar, desenvolver e divulgar resultados de pesquisa multiprofissional, em diferentes níveis de complexidade, viáveis e necessárias a resolutividade de problemas individuais ou coletivos de pacientes/clientes.

- Aplicar conhecimentos já existentes na literatura, como estratégia de pesquisa para transformar a prática, promovendo o desenvolvimento profissional e aprimorando da construção do saber científico.

- Envolver alunos em projetos de pesquisa, sob supervisão de profissional e/ou docente coordenador de pesquisa.

O NUPEM tinha Regimento e Projeto aprovado pelas instituições envolvidas. A direção era composta por Coordenador de Desenvolvimento de Projetos; um Professor Orientador; e mais cinco representantes de áreas: Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Teologia do quadro funcional do Hospital Universitário, indicados pelo Diretor Acadêmico; três acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem.

A possibilidade de eventos científicos na cidade de Curitiba, somado a participação da organização, foram facilitadores para a divulgação de projetos em andamento ou concluídos, possibilitando que os profissionais de campo apresentassem suas produções. No período de outubro de 2003 a fevereiro de 2006 houve:

- 11 Trabalhos apresentados em eventos científicos

- 08 Projetos de pesquisa concluídos e encaminhados para publicação

- 06 Publicações em periódico indexado

- 04 Conferências Proferidas (eventos locais, regionais e nacionais)

- 02 Fóruns Mensais

- 02 Cursos de Extensão em Metodologia da Pesquisa

- 04 Projetos em andamento

Embora os resultados tenham se mostrado satisfatórios, considerando que a administração do hospital e da faculdade mantinham o suporte técnico administrativo, as principais dificuldades enfrentadas por nosso grupo, para manter e evoluir na pesquisa em campo clínico, foram:

- Falta de maior entendimento e clareza das implicações da pesquisa na prática tanto por pares como administradores.

- Dificuldades de componentes da pesquisa em localizar a literatura;
- Dificuldades na redação de projeto.
- Tempo insuficiente no trabalho para estudo.
- Poucas discussões sobre pesquisa entre as enfermeiras.
- A atividade em grupo de pesquisa requer tempo considerável e nem sempre esta demanda era valorizada pela administração.
- Inconstância no número de participantes no grupo de pesquisa.

A lição desta experiência nos remete a constatação de que as profissões somente solidificam um corpo de conhecimentos, por meio da produção de pesquisa e que incorporar novos conhecimentos à profissão é proposta emancipatória. Acreditamos que esta situação se reverta, pois há incremento, nas últimas décadas, de cursos de pós-graduação em enfermagem, que buscam qualificar as enfermeiras para a prática da pesquisa, no entanto a verdadeira aprendizagem ocorre quando as enfermeiras se transformam em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber, ou seja, sujeitos do processo, com respeito a sua dignidade e autonomia, o que constitui um imperativo ético.<sup>9</sup>

Uma questão a destacar é o fato de ser motivador para as enfermeiras assistenciais terem seus objetos de pesquisa originados no cotidiano do trabalho e tenham um orientador com concepção ampliada e criativa sobre ensinar a pesquisar, que envolver instrumentalização técnica, afetividade, solidariedade, sensibilidade, coragem, alegria e ética.<sup>2,9</sup>

### ● **Experiência de parceria entre serviço de enfermagem de hospital universitário e departamento de enfermagem, ambos de instituição pública**

A Diretoria de Enfermagem (DE) do Hospital Universitário de Londrina (HURNP), atenta aos movimentos sociais e profissionais teve, no ano de 1999, a intenção de promover a inserção da prática investigativa no cotidiano dos enfermeiros, visando a melhoria da qualidade da assistência e também o desenvolvimento do profissional e da profissão. Para tanto o Núcleo de Pesquisa em Enfermagem (NUPE) foi implantado, enquanto serviço de assessoria em pesquisa às enfermeiras assistenciais do HURNP.

Como instituição pública e de ensino o HURNP é um marco de referência em saúde para a região metropolitana do Norte do Paraná. Como hospital-escola vem há 35 anos desempenhando um papel estratégico no

âmbito do sistema de saúde regional, em vista de sua atuação diferenciada na assistência e no ensino. Gerenciar um hospital universitário público tornou-se, para os gestores, um grande desafio frente à complexidade e dinamismo de seus processos. Um contexto cultural, neste caso, que requeria mudanças.

A necessidade de mudanças constantes tem sido impulsionada pelo crescente desenvolvimento da tecnologia, situação que leva à rápida obsolescência de produtos e serviços. As organizações para enfrentar estes desafios estão se abrindo para novas idéias, para a geração de conhecimentos, promovendo a participação ativa dos trabalhadores.<sup>10</sup>

Neste contexto, a equipe de enfermagem, por meio de planejamento estratégico, discutiu e aprovou diversas bases gerenciais a serem perseguidas: melhorar a qualidade da assistência de enfermagem; adotar a gestão participativa; incentivar e promover o desenvolvimento pessoal e profissional da equipe de enfermagem entre outras. Com isso a DE suscitou uma cultura de valorização e facilitação para o desenvolvimento da pesquisa por seus trabalhadores. Entre as estratégias inovadoras constitui, entre outros serviços, o NUPE. Para tanto, convidou uma docente do Departamento de Enfermagem da UEL do Centro de Ciências da Saúde, para organizar e iniciar as atividades do Núcleo.<sup>11</sup>

Frente à articulação política, a DE estabeleceu uma parceria com o Departamento, que autorizou a ida da docente para coordenar as atividades do NUPE mediante a vinda de uma enfermeira do HURNP para o Departamento de Enfermagem a fim de auxiliar nas atividades de ensino da professora.

A pesquisa como o objeto de trabalho do NUPE, foi apresentada aos 62 enfermeiros presentes em reunião de serviço, no dia 02 de março de 1999. Inicialmente, explicitou-se que o movimento da ação-reflexão-ação seria realizado de forma organizada e sistemática, por meio do método científico.

Nos seis primeiros meses de funcionamento, o NUPE realizou sucessivas aproximações das enfermeiras à prática investigativa, por meio de contatos individuais e/ou de grupo. Destacamos como primeiros resultados deste período, entre as atividades realizadas pelo NUPE: a orientação e o acompanhamento de 24 trabalhos científicos, 15 projetos de pesquisa e uma monografia. Foram apresentados 30 trabalhos científicos em congressos e eventos científicos em nível nacional, regional e local, sendo que o NUPE

auxiliou na elaboração de pôsteres e slides de grande parte desses trabalhos.<sup>12</sup>

Também foi essencial, na organização e agilização das atividades do NUPE, a lotação de uma funcionária técnico-administrativa para exercer as atividades da secretaria, a qual, com o passar do tempo, empreendeu toda uma variedade de ações de suporte logístico-administrativo descrito nas seguintes atividades: digitação e formatação dos trabalhos, busca on-line de artigos científicos, realização de recursos audio-visuais etc.

Ainda no primeiro ano de atividades o NUPE organizou, em um mural da DE, a exposição de 15 trabalhos científicos no formato pôster, com a finalidade de divulgar internamente à instituição, as atividades científicas dos enfermeiros. Essa atividade, de forma sistematizada, logo após a conclusão do trabalho, possibilita o retorno dos resultados à instituição onde foi realizada e estimula os participantes da pesquisa a seguirem colaborando em investigações científicas.

O NUPE promoveu, anualmente, um encontro científico na Semana da Enfermagem, a partir de 2000, abordando temas relevantes para os profissionais da área. Nestas oportunidades, também foram apresentados os trabalhos de pesquisa elaborados por enfermeiros, alunos e professores do Curso Técnico e da Graduação em Enfermagem.

Em 2001, foram acrescentadas as atividades realizadas pelo NUPE à elaboração de um Boletim Informativo para divulgar, entre as enfermeiras, as atividades que aconteciam internamente e os eventos científicos da área da saúde e da enfermagem, em especial.

Em 2002, com a posse da nova Diretoria do HURNP, o serviço de assessoria em pesquisa passou por uma fase de adaptação ao novo momento de transição gerencial.

Em 2003, teve início a Reunião Científica e a Sala do Conhecimento. A Reunião Científica tinha o objetivo de disseminar trabalhos científicos produzidos, pelas enfermeiras e professoras de Enfermagem a toda comunidade, academia e serviço vinculados à área, ressaltando além dos resultados a metodologia utilizada. Esta estratégia passou a acontecer uma vez no mês, no anfiteatro do HURNP, sendo promovida pela DE e Departamento de Enfermagem. A 'Sala do Conhecimento', reunião quinzenal, estratégia voltada para as enfermeiras assistenciais, com a finalidade de promover a leitura e discussão de artigos científicos, fomentando o hábito da leitura, além da divulgação de periódicos da

saúde e o aprofundamento em metodologia científica.

Ainda em 2003 o NUPE, por solicitação da Diretora de Enfermagem, é agregado à Divisão de Educação e Treinamento da DE. Com esta união de setores, o serviço, a partir de então, assume as questões relativas à educação, ao treinamento e às pesquisas da equipe de enfermagem, recebendo o nome de Divisão de Desenvolvimento e Pesquisa - DEPE.

Em 2004, frente à nova organização da estrutura organizacional da instituição, as atividades oriundas do campo investigativo recebem uma nova denominação: Gerência de Pesquisa em Saúde, com atribuições e finalidades a serem incorporadas ao Regimento do HURNP.

O levantamento sobre a produção investigativa possibilitou identificar que as enfermeiras do HURNP, nos anos de 1999 a 2002, isoladamente ou em parceria com os professores e alunos de Enfermagem, elaboraram:

- 129 projetos de pesquisa
- 151 trabalhos científicos, os quais foram apresentados em eventos nacionais e internacionais
- 36 artigos publicados
- 06 trabalhos científicos premiados

Os artigos publicados em diferentes veículos de divulgação dizem respeito aos campos temático Assistencial e Organizacional, com uma forte tendência para as Linhas de Pesquisa sobre o Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem e sobre o Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem. Foram classificados principalmente como pesquisas e relatos de experiência.<sup>7</sup>

Refletindo sobre a experiência, podemos dizer que, neste meio, as principais facilidades encontradas estavam relacionadas ao interesse de grande parte das enfermeiras na realização de pesquisas e ao apoio da DE na criação e desenvolvimento das atividades do NUPE.

Porém, apesar de toda a estrutura oferecida, observamos como dificuldades, que algumas enfermeiras ficaram a parte do processo de pesquisar. Esse comportamento de rejeição à mudança cultural, instaurada por meio das atividades desenvolvidas no NUPE, estava provavelmente relacionado aos limites de ordem pessoal, pelo cansaço resultante da dupla jornada de trabalho em que muitos estão envolvidos, a desmotivação no serviço e às dificuldades de ordem instrumental, como o pouco conhecimento do

método científico, das técnicas de redação e a falta do hábito de leitura, entre outras possibilidades

Ao (re)visitarmos a trajetória do serviço de assessoria em pesquisa do HURNP apoiada na observação do contexto organizacional, consideramos que, como todo processo inovador, passou-se por momentos de crescimento e êxito, como também de mesmice e estagnação, pois o contexto, micro e macro, agrega determinantes políticos, sociais e profissionais forjadores e dificultadores do processo investigativo.

Como toda inovação, a atividade investigativa entre enfermeiras assistenciais necessita de tempo institucional, que agregue pessoas em processos de trabalho em saúde, para que assim a cultura da pesquisa integre-se as demais atividades práticas e passe a fazer parte das representações mentais, saberes e práticas dos atores envolvidos.<sup>7</sup>

## CONCLUSÃO

Estruturar um grupo de pesquisa multiprofissional em hospital universitário em parceria com instituição de ensino superior tem exigido de seus coordenadores e pesquisadores o enfrentamento de:

- Dificuldades estruturais, comuns a maiores das instituições hospitalares, ecoando em impasses no processo de trabalho dos profissionais.
- Fragilidades de interações em diferentes níveis hierárquicos.
- Dificuldades com o método científico, entre outras questões anunciadas por envolvidos em pesquisas.

Contudo, a convivência com enfermeiras assistenciais, as reflexões conjuntas, as trocas de saberes e experiências reafirmam nossa confiança na capacidade das enfermeiras em elaborar e desenvolver trabalhos científicos, acreditando nas possibilidades de adaptação às novas situações, por mais adversas que sejam, criando, inovando e reinventando possibilidades para satisfazer suas necessidades na prática profissional e de maior visibilidade na comunidade científica.

Para que haja esse movimento é preciso entender que a educação profissional iniciada na graduação deve ser continuada e os alunos devem ser estimulados para o auto-aprendizado, preparando-os para seguir qualquer possibilidade que se abra após a formatura, seja o exercício profissional e, ou a carreira acadêmica. Além desse aspecto, devem estar preparados para enfrentar os desafios da organização do sistema de saúde vigente, das características do mercado de

trabalho e da necessidade de preparo para trabalhar em equipe multiprofissional.<sup>13</sup>

Esse caráter de educação continuada é entendido como processo de crescimento e aperfeiçoamento, dinâmico e dialógico, realizado de forma individual ou coletiva, reafirmando ou reformulando valores e práticas, construindo relações de integração de forma criativa e inovadora.<sup>14</sup>

Assume-se, então, aqui, a consideração da importância do ensino superior em fomentar a educação que remeta a enfermeira ao processo de integração entre teoria e prática, em uma construção de cultura institucional comprometida o desenvolvimento contínuo de conhecimento, com a reflexão crítica sobre a realidade e compromisso com a sociedade.

A futura enfermeira, em suas atividades acadêmicas, cabe aprender e instruir-se, e por meio da prática internalizar sem decorar, exercitando, experienciando, questionando e dialogando com a realidade. O contacto com a realidade, além de despertar a curiosidade, desperta o ator político, tornando-o capaz de criar soluções mais eficazes aos problemas.<sup>15</sup>

Aos cursos de graduação recomenda-se que para superar o afastamento entre teoria-prática ao longo e depois da formação faz-se necessária o estímulo à prática de investigação científica desde os primeiros períodos do curso e não apenas ao final da graduação, acompanhada de docente que promova a reflexão na ação.

Desta maneira, a indissociabilidade entre teoria e prática, por meio da investigação científica, proporciona troca de saberes sistematizados e interdisciplinares; desenvolvimento do potencial criativo e inovador; acompanhamento de transformações tecnológicas e sociais; revisão de saberes adquiridos pela experiência prática, despertando a curiosidade e a humanização na assistência, entre outros benefícios pessoais e de equipes de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Candau VM, Lelis IAA. Relação teoria-prática na formação do educador. In: Candau VM (org.). Rumo a uma Nova Didática. Petrópolis: Vozes; 1999. p.56-72.
2. Dyniewicz AM. Metodologia da Pesquisa para enfermeiras: práticas educativas em hospital universitário [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina; 2003.
3. Guariente MHDM. Articulação da atividade investigativa com a prática profissional: processo e produto de enfermeiras apoiadas por um núcleo de pesquisa [tese]. Ribeirão

Dyniewicz AM, Guariente MHDM.

The production and dissemination of...

Preto: Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem; 2006.

4. Leão, ER. Assessoria de Pesquisa Científica: produção científica dos enfermeiros de uma instituição privada. Cad. Centro Univers. S. Camilo. 2005;11(2): 82-7.

5. Feldman LB, Ruthes RM, Cunha ICKO. Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem. Rev bras enferm. 2008; 61(2):239-42.

6. Marziale, HPM. Produção científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional. Rev Latino-am Enferm. 2005; 13(3):285-6.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2008/08/05

Last received: 2008/12/02

Accepted: 2008/12/08

Publishing: 2009/01/01

#### **Corresponding Address**

Ana Maria Dyniewicz

Rua Padre Anchieta, 1965, Ap. 1201

CEP: 80730-000 – Curitiba (PR), Brazil